GRUPO MED+

Prontos para responder emergências

Garantir a saúde e a segurança em ambientes críticos é mais do que uma atividade operacional. É uma missão que exige preparo, inovação e compromisso permanente com a vida. Há quase duas décadas, essa é a essência da atuação do Grupo Med+, empresa nascida em Brasília e que expandiu a atuação para todo o Brasil. A marca também chegou a Portugal e, como próximo passo em solo internacional, busca desembarcar na Espanha.

A ideia do Med+ nasceu a partir da própria trajetória do presidente do grupo, Victor Reis. Antes de construir o negócio, ele passou por indústrias e operações complexas que possuíam uma falha clara: muitas empresas tratavam segurança, medicina ocupacional e emergência como obrigação contratual, e não como parte estratégica da operação.

"O mercado precisava de empresas capazes de unir técnica, presença operacional e senso de urgência. Não bastava entregar um serviço no papel. Era preciso estar preparado para salvar vidas, reduzir riscos, responder rápido e cuidar de pessoas em ambientes onde qualquer minuto pode mudar o desfecho de uma ocorrência", conta.

Considerada uma das maiores empresas de urgências e emergências de aeroportos e estradas da América Latina, o Med+ tem faturamento superior a R$ 1,8 bilhão. Esse resultado foi gerado a partir de uma expansão da marca que, segundo o empresário, ocorreu com muita disciplina operacional. Primeiro, foi estruturada a base em medicina e segurança do trabalho. Depois, Victor avançou para serviços de urgência, emergência, remoção e resposta em ambientes de alta complexidade, como aeroportos, rodovias e portos.

"O crescimento não veio de uma única virada, mas de uma sucessão de contratos, aprendizados e entregas consistentes. Cada nova operação exigia padronização, treinamento, controle e presença próxima do cliente. Foi assim que conseguimos sair de uma atuação regional e construir uma operação distribuída pelo país. Agora, avançamos na internacionalização e também em áreas que ainda não ocupávamos, como serviços de inspeção aeroportuária por raio X", destaca.

Ele recorda que, inicialmente, o Grupo Med+ era apoiado na força empreendedora e na resiliência, para uma companhia multinacional, com milhares de colaboradores e atuação em setores essenciais da economia. Ao longo dos anos, a empresa amadureceu em processos, tecnologia, governança e cultura. Mas a essência, segundo Victor, continua a mesma: servir pessoas e salvar vidas. Hoje, o grande salto está na implementação de inteligência artificial em todos os setores da companhia.

Atualmente, o Med+ atua principalmente em aeroportos, rodovias, portos, medicina e segurança do trabalho, além de operações que demandam serviços médicos de urgência e emergência. Embora todos esses segmentos exijam elevado nível de preparo, alguns apresentam um grau de criticidade ainda maior.

"Aeroportos, por exemplo, combinam grande fluxo de pessoas, normas rígidas, risco operacional e necessidade de resposta imediata. Rodovias também exigem muita agilidade, porque uma ocorrência pode envolver vítimas, tráfego, tempo de deslocamento e integração com outros órgãos. São operações em que a qualidade técnica precisa caminhar junto com velocidade e coordenação", explica.

Emergency response

O termo emergency response (gerenciamento de emergências) significa, na prática, estar pronto antes de uma emergência acontecer. Isso envolve o treinamento de pessoal, clareza nos protocolos, adequação nos equipamentos e capacidade de resposta rápida em ambientes onde o tempo é decisivo. "O trabalho é antecipar cenários, preparar equipes e responder com precisão quando uma ocorrência acontece. Só conseguimos essa excelência em função do uso intensivo de tecnologia. Essa visão está mudando o nosso jogo", assinala Victor.

Com mais de oito mil colaboradores e com uma operação que alcança mais de 56 milhões de pessoas, o presidente do Med+ enxerga a história do grupo com resiliência, fé, trabalho e pessoas. "A empresa nasceu de muitos recomeços e cresceu porque sempre teve um propósito claro: cuidar e salvar vidas. O que nos trouxe até aqui foi a capacidade de continuar mesmo quando o cenário era difícil", enfatiza.

Três perguntas para Victor Reis, presidente do Grupo Med+

JP Rodrigues

O que diferencia o Grupo Med+?

O que diferencia o Grupo Med+ é a combinação entre pessoas, tecnologia e processos. Desde o início, entendemos que uma grande empresa não se constrói sozinha. Ela depende de gente preparada, cultura forte, padrão operacional rigoroso e, principalmente, investimento intensivo em tecnologia. Também nos diferencia a capacidade de atuar em ambientes críticos, com escala nacional, sem perder o cuidado com a execução. Nosso trabalho não é apenas cumprir um contrato. É assumir responsabilidade por vidas, por operações sensíveis e por clientes que precisam confiar que estaremos prontos quando houver uma emergência.

Em 2024, a empresa cresceu 150%. Quais fatores explicam esse resultado?

Esse crescimento é resultado de uma combinação de fatores. O primeiro é a confiança construída com os clientes ao longo dos anos. O segundo é a capacidade de atuar em operações complexas, com padrão e velocidade. O terceiro é o amadurecimento da própria empresa, que investiu em pessoas, processos e estrutura para conseguir crescer sem perder qualidade. Também existe um movimento de mercado. Empresas e concessionárias passaram a olhar com mais atenção para gestão de risco, segurança operacional e resposta à emergência.

Quais são os próximos passos do Grupo Med+?

Os próximos passos são consolidar a liderança no setor aeroportuário e ampliar nossa presença em outros segmentos que também exigem alto padrão de resposta, como rodovias, portos, grandes operações privadas e medicina ocupacional. Também queremos continuar investindo em tecnologia, treinamento e processos. O objetivo é fazer do Grupo Med+ uma referência não apenas no Brasil, mas também em mercados internacionais, sempre preservando a nossa essência: pessoas, preparo e propósito.

TURISMO

Recesso julino na capital

Férias movimentam turismo em cartões-postais do DF. Atividades especiais e contato com a natureza integram a programação

» DAVI CRUZ

Enquanto muitos brasilienses aproveitam o recesso escolar dos filhos para viajar, turistas exploram os principais cartões-postais da capital federal, que vem se consolidando como um destino para quem busca férias sem percorrer longas distâncias. São opções que vão da hotelaria de alto padrão a cabanas em meio à natureza que oferecem atividades rurais e cívicas, gastronomia e atrações culturais.

A enfermeira Luisa Gomes Murakami, 40 anos, e o analista de sistemas Carlos Gomes Murakami, 42, moradores de Araçoiaba da Serra (SP), aproveitaram uma passagem de dois dias por Brasília para conhecer os principais pontos turísticos. Segundo Luisa, a viagem teve como objetivo apresentar a cidade aos filhos gêmeos, Yan e Mia. "Já vim a Brasília a trabalho, então, eu não tive muito tempo de conhecer a cidade, e eu queria trazê-los", contou ela, durante uma visita ao Memorial JK.

Murakami relatou que, quando tinha sete anos, ouvia do pai as histórias sobre a política do país. "Sempre pensei: um dia eu quero visitar Brasília e conhecer essa história do Brasil. Hoje estou aqui com eles e vendo o quão grandiosa são essas obras. É muito bonita a arquitetura urbana em contraste com os jardins e o céu" disse ela.

Para o marido, Carlos Gomes, além da importância histórica, a experiência também chamou atenção pela mobilidade. "Aqui a gente leva 15 minutos praticamente para atravessar de um ponto turístico para o outro. Está sendo muito bom. Está dando para aproveitar bastante", ressaltou.

A professora Fernanda Tone de Souza, 45, moradora de Piraí (RJ), escolheu passar uma semana de férias em Brasília para visitar um sobrinho e conhecer de perto a capital. Segundo ela, a cidade superou as expectativas. "Eu nunca tinha visto uma cidade planejada e organizada como essa. Cheguei aqui e estou deslumbrada com a organização. Você não precisa ir longe é só caminhar que já vê as belezas da cidade. Com certeza já posso dizer: Eu amo Brasília", afirmou enquanto conhecia a fonte de águas ao lado da Torre de TV.

Segundo a Secretaria de Turismo (Setur-DF), os indicadores dos últimos anos apontam crescimento contínuo da atividade turística na capital. Em 2025, o DF registrou recorde histórico de mais de 111 mil turistas internacionais. Os reflexos também aparecem na economia. A arrecadação de Imposto Sobre Serviços (ISS) ligada ao setor passou de R$ 6,7 milhões, em julho de 2024, para R$ 7,5 milhões, em julho de 2025.

"Brasília está cada vez mais consolidada como um destino que vai muito além do turismo cívico. Durante as férias de julho, queremos convidar moradores e visitantes a descobrirem a diversidade de experiências que o DF oferece, com opções de lazer, natureza, gastronomia, turismo rural, cultura e entretenimento para toda a família", afirma Bernardo Antunes, secretário de Turismo do DF.

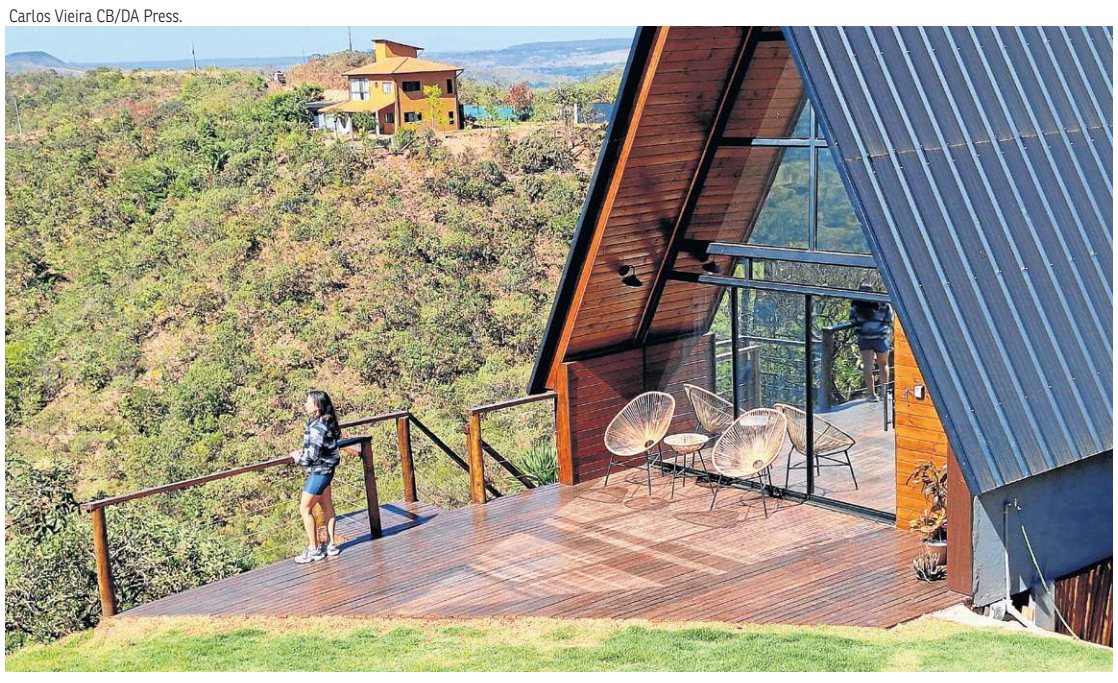
Experiência diferenciada

Para quem busca uma experiência diferente dos hotéis tradicionais, as cabanas e chalés instalados nas áreas rurais aparecem como alternativa durante as férias. No Altiplano Leste, a 16km de Brasília, a proprietária da cabana Mirante do Cerrado, Priscila Pimentel, está com expectativas de ocupação entre 85% e 100% nos fins de semana.

O local, criado há 3 anos, oferece aos hóspedes vista para o Cerrado, banheira de hidromassagem, cozinha equipada e o sossego em plena natureza. "Julho tem uma procura superior à média dos demais meses, especialmente por famílias e casais em busca de momentos de descanso durante o recesso escolar. O clima mais ameno torna a experiência ainda mais aconchegante, atraindo especialmente casais e famílias que buscam descanso e bem-estar próximos a Brasília", afirmou Pimentel.

Durante a estadia no Mirante, a médica Elane Aragão, 31, e a companheira, a dentista Débora Tomaz, 31, de Brasília, buscaram um ambiente de tranquilidade para renovar as energias e aproveitar momentos de descanso em contato com a paisagem. "Sabe aquele lugar que parece ter sido desenhado para a gente esquecer da correria de Brasília? Foi o que vivemos", disse Elane.

Carlos Vieira CB/DA Press.



A Cabana Mirante do Serrado fica a 16km de Brasília e está com ocupação entre 85% e 100% nos fins de semana

Davi Cruz CB/DA Press

Carlos e Luisa Muraki com os filhos gêmeos Yan e Mia no Memorial JK

Na mesma região, a proprietária da Cabana Ipê, Marília Lasneaux também tem boas expectativas. Segundo ela, o foco do público é descanso e relaxamento durante as férias. "Além de casais, recebemos por aqui famílias que alugam a cabana para sair da rotina. Nossa sala tem sofá-cama, então as crianças adoram. Temos aparelho de fondue, churrasqueira, tudo para fazer um programa bem legal em família", destacou.

Hotéis da capital também registram aumento na demanda durante o período e investem em atrações para hóspedes. A rede de hotéis Windsor hotéis projeta atingir 100% de ocupação durante o mês. As unidades apostam em diferenciais, como piscina coberta, sauna, gastronomia, acomodações amplas e política pet friendly.

"É uma excelente oportunidade para conhecer Brasília e aproveitar tudo o que a cidade tem a oferecer. Além dos monumentos e atrativos culturais, o destino conta com opções de lazer para todas as idades, desde parques, museus e passeios ao ar livre. No Windsor Brasília, estamos preparados para receber os visitantes com conforto, hospitalidade e serviços de excelência", disse Marianna Ramalho, gerente-geral da unidade.

No Royal Tulip Brasília Alvorada, às margens do Lago Paranoá, a rede registrou crescimento de 10% na procura em comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo o hotel, o aumento é impulsionado pelas atividades voltadas para adultos e crianças, atraindo brasilienses e turistas vindos, principalmente, de Goiânia. "Oferecemos uma estadia requintada e animada para proporcionar momentos memoráveis e de diversão em família", destacou a gerente comercial Centro-Oeste do Louvre Hotels Group, Aryane Borges.